

# POVO LIVRE

AD - COLIGAÇÃO PSD-CDS

# CUMPRIMOS.

## VAMOS AVANÇAR AINDA MAIS

### 13 PARLAMENTO EUROPEU

**Sebastião Bugalho: a sobrevivência da liberdade está em jogo no continente europeu**

No dia 8 de maio, o Parlamento Europeu, reunido em sessão plenária em Estrasburgo, para assinalar os 80 anos do fim da Segunda Guerra Mundial, debateu a liberdade, democracia e segurança como património da Europa

### 18 LOCAIS

**Câmara de Lisboa inaugurou nova creche no Lumiar**

A Câmara de Lisboa inaugurou, dia 9 de maio, uma creche na freguesia do Lumiar, com capacidade para 84 crianças, afirmando que é o 8.º equipamento nesta área disponibilizado no mandato 2021-2025

### 19 REGIONAIS

**Corporações de bombeiros dos Açores vão ter "viaturas de alto comando"**

O Governo Regional dos Açores está a preparar um concurso para aquisição de 19 "viaturas de alto comando", que vão equipar todas as corporações de bombeiros do arquipélago

# PORTUGAL NÃO VAI PARAR

**Com um dinamismo sem paralelo, o governo acelerou na correção das injustiças que herdou e, ao mesmo tempo, começou a construir os alicerces de um país moderno, capaz de abraçar os desafios emergentes de um mundo em evolução acelerada.**



**EMÍLIA SANTOS**

Diretora do Povo Livre

Eis-nos chegados aos últimos dias da campanha para as Legislativas 2025. Um processo eleitoral imposto por uma coligação negativa do Partido Socialista com as extremas esquerda e direita, forças mais preocupadas com os seus pequenos interesses partidários do que com os interesses dos portugueses e do país.

É perfeitamente compreensível que os portugueses tenham ficado aborrecidos com a queda do governo. Afinal, como rapidamente se percebeu, a Aliança Democrática liderada por Luís Montenegro estava realmente comprometida em proporcionar a Portugal uma nova era de desenvolvimento económico e social sustentado, seguindo uma linha estratégica coerente com as legítimas expectativas dos nossos concidadãos.

Com um dinamismo sem paralelo, o governo acelerou na correção das injustiças que herdou e, ao mesmo tempo, começou a construir os alicerces de um país moderno, capaz de abraçar os desafios emergentes de um mundo em evolução acelerada.

Só assim foi possível, em apenas 11 meses, melhorar as condições salariais de 19 carreiras da Administração Pública, de professores a médicos, bem como de polícias, guardas, militares, enfermeiros, bombeiros

sapadores, oficiais de justiça; aumentar os salários mínimo e médio, as pensões e o complemento solidário para idosos; reduzir os impostos e melhorar o acesso à habitação para os jovens.

Antes do trabalho deste governo ser abruptamente interrompido, conseguiu-se dar à Saúde o maior orçamento de sempre, reduzir o tempo médio de espera nos serviços de urgência, os atrasos nas cirurgias oncológicas e, de caminho, alcançar o número mais alto de portugueses com médico de família. Por seu turno, na Educação, foi possível, enfim, ter a paz social necessária para, em diálogo com as escolas e os professores, recentrar a atenção primordial nos interesses e nas necessidades dos alunos.

Tudo isto, e mais, em apenas 11 meses. Imagine-se, pois, o que conseguirá a AD fazer pelos portugueses e por Portugal tendo as condições de governabilidade ideais.

É essa expectativa que a maioria dos portugueses tem e que, no próximo domingo, dia 18, vão manifestar através do voto.

Por isso, eu sei que Portugal não vai parar. Na próxima segunda-feira, retomaremos o caminho do futuro.

# OPOSIÇÃO ESTÁ ZANGADA COM O SUCESSO DO PAÍS

*Luís Montenegro considera que os adversários da AD aparecem “todos os dias zangados”. “É preciso aparecer todos os dias zangado, todos os dias azedo, todos os dias incomodado com o sucesso do país”, interrogou o também Primeiro-Ministro, referindo-se nomeadamente ao Secretário-geral do PS.*

Na quarta-feira, 7 de maio, no comício de Évora da AD – Coligação PSD/CDS, que foi antecedido por uma ação de rua na zona histórica da cidade, o Presidente do PSD defendeu que só a AD apresenta um projeto de esperança e de segurança para os mais jovens, para os trabalhadores e para os pensionistas.

Na questão social, por exemplo, Luís Montenegro evidenciou dados recentes que apontam para uma redução da taxa de desemprego.

Durante a manhã, no início de uma visita à União Mutualista Nossa Senhora da Conceição, no Montijo, o Presidente do PSD comprometeu-se a apresentar na próxima legislatura uma proposta de lei de financiamento do setor social, legislação que considerou indispensável para libertar estas instituições dos ciclos políticos.

De facto, Portugal precisa de uma lei de financiamento do setor social que regule relação com estas instituições, tal como acontece com a Lei de Finanças Locais em relação às autarquias. “Essa nova lei terá um formato bem definido em termos de critérios de financiamento, quantificando os custos reais por utente” e incorporando na sua previsão os aumentos de custos resultantes de medidas como o aumento anual do salário mínimo, assegurou.

No início da visita, o líder da AD procurou igualmente destacar uma medida tomada pelo seu Governo, no âmbito do Orçamento para 2024: a subida das consignações de 0,5 para 1% por cento por cada contribuinte.



# HABITAÇÃO: POLÍTICAS ESTRUTURAIS DO GOVERNO VÃO AUMENTAR OFERTA DE CASAS

*Na manhã de quinta-feira, 8 de maio, na Figueira da Foz, o Presidente do PSD estabeleceu como horizonte 10 anos para “corrigir todas as dificuldades” na habitação, através de apoios públicos combinados com a oferta privada. “Eu espero que até ao fim desta década nós tenhamos mais oferta para moderar a dificuldade de acesso à habitação e que possamos, eventualmente, num horizonte de 10 anos, corrigir todas as dificuldades que foram acumuladas ao longo do período”, afirmou.*



Numa visita a uma obra de reabilitação de antigos edifícios militares, que serão convertidos em apartamentos com rendas “a custos acessíveis”, sobretudo para jovens estudantes, o também Primeiro-Ministro defendeu a estratégia do Governo de incentivar o aumento da oferta, pública e privada.

Para Luís Montenegro, “não é possível de um dia para o outro, de um ano para o outro, moderar os preços de forma muito acentuada”.

O líder da coligação PSD/CDS-PP destacou medidas que o Governo tomou, como as isenções fiscais para os jovens comprarem a primeira casa e recusou que estas tenham tido um efeito contrário no aumento dos preços. Até 2029, serão disponibilizadas 59 mil novas casas “a custos acessíveis por parte do Estado” e as negociações com o Banco Europeu de Investimentos para financiar estratégias locais de habitação dos municípios “que apontam para a construção de cerca de 136 mil novas casas públicas”.

No plano da agenda política, Luís Montenegro criticou as “influências políticas, partidárias e eleitorais” que não permitiram evitar o carrossel de greves da CP. “Esta é uma greve absolutamente injusta, por mais razão sindical e laboral que pudesse existir a quem está a fazer a greve, entre os efeitos da greve, o prejuízo que é causado à vida das pessoas e à vida do país. Há uma desproporção enorme e, francamente, nós um dia vamos ter de pôr cobro a isto”, sublinhou.

Luís Montenegro salientou que a requisição civil não



era possível, também por o Governo se encontrar em gestão, e recordou que foi o Tribunal Arbitral a decidir que não era possível decretar serviços mínimos, uma decisão de que discordou.

O líder da AD salientou que respeita o direito à greve, no entanto cabe ao Governo “atender ao interesse geral”. Luís Montenegro questiona “se é justo e adequado” que centenas de pessoas possam “de forma fácil e direta colocar em causa os direitos de milhões de

pessoas”, referindo-se aos que deixaram de ir trabalhar, estudar ou perderam consultas médicas.

“A mim, interessam-me as pessoas, interessa-me o serviço que nós temos a obrigação de proporcionar a quem quer ir trabalhar, a quem quer ir estudar, a quem quer ir a uma consulta médica, a quem tem as suas dinâmicas muito prejudicadas, sem menosprezo pela luta laboral e pela reivindicação de todos os setores de atividade”, frisou.

Em Santarém, o líder do PSD acusou o Secretário-geral do PS de incoerência nesta matéria, quando, em abril de 2019, Pedro Nuno Santos declarava em entrevista: “Devemos com cautela, sem pôr em causa direitos constitucionalmente consagrados, refletir sobre a lei da greve, sobre a organização sindical e sobre o abastecimento das nossas infraestruturas críticas”.

Luís Montenegro considera que é “por estas e por outras” que só a AD garante estabilidade: “É preciso ter estabilidade política e na opinião política”, defendeu.

No comício em Santarém, Luís Montenegro recordou que, na campanha eleitoral de há um ano, assumiu neste distrito “um compromisso de honra” de fazer da agricultura portuguesa um setor estratégico do nosso desenvolvimento económico e social.

“Este trabalho não está acabado, mas esta prioridade tem expressão no Governo e empenho transversal dos ministros”, assegurou.

# AS ELEIÇÕES SÓ SE DECIDEM NO DIA 18 DE MAIO

No Porto, num encontro com jovens, para assinalar o Dia da Europa, o Presidente do PSD acusou deputados e dirigentes do Chega de espalharem desinformação, quando acusaram Luís Montenegro de não ter cumprimentado o líder do Chega num debate na RTP, quando já o fizera fora do estúdio televisivo.



"Vai daí, nesse dia e seguintes, os dirigentes do Chega fizeram um aproveitamento: 'Que diabo, o homem é mal-educado, não tem respeito democrático'", referiu.

Luís Montenegro criticou os dirigentes do Chega de terem disseminado uma

falsidade. "Passados uns dias, é uma deputada do Chega, Rita... Como é que ela se chama? Rita Matias. E o 'não sei quantos' Frazão que andam para aí a incendiar as redes sociais. Não acredito que André Ventura não lhes tenha dito. (...) O grave disto é que estamos a falar de deputados da Assembleia da Repú-

blica, munidos da informação fidedigna, utilizam uma perceção e criam uma onda de reações propositadas na base de 'fake news', apontou.

"Fizeram isto com este pequenino por menor, imaginem o que não são capazes de fazer com questões de Estado, com questões da governação, com questões que impactam nas pessoas. Isso também está em causa na decisão do próximo dia 18", questionou.

Luís Montenegro reafirmou que é necessário ter "mão pesada" para penalizar os crimes digitais e enalteceu a medida do programa da AD de proibir o uso de telemóveis nas escolas para as crianças.

Sobre o percurso de Portugal na União Europeia, quando se aproximam os 40 anos da assinatura do tratado de adesão à então CEE, o líder da AD defendeu que o país poderia ter aproveitado melhor os fundos comunitários e "estar mais desenvolvido do que está agora"

Em Pombal, onde esteve a caravana social-democrata num almoço com autarcas, o líder do PSD voltou a apelar à mobilização de todos que querem estabilidade para que não aconteça como há dez anos e alguns eleitores "acordem com um Governo diferente daquele que queriam". "Se ainda não decidiram, pensem qual é o voto que lhes dá estabilidade e o Governo que eles querem para não acordarem, como aconteceu Há dez anos, na segunda-feira com um Governo diferente daquele que queriam", alertou.

Numa intervenção dirigida sobretudo aos autarcas, Luís Montenegro garantiu "guerra à burocracia" se for reeleito Primeiro-Ministro, dizendo que esta "é muitas vezes o princípio da corrupção".

Nesse sentido, pediu apoio aos autarcas para continuar a simplificação de procedimentos administrativos, considerando que a burocracia é, também, "demonstração de falta de confiança".





# SOMOS O FAROL DESTA CAMPAINHA, LEVAMOS O PAÍS PARA A FRENTE

Em Viana do Castelo, Luís Montenegro apelou aos eleitores para que todos lutem “até ao fim por uma maioria maior”. “Vamos continuar até ao fim, a lutar por uma maioria maior, não deixar ninguém em casa, mobilizar toda a gente, até domingo. Viva Portugal!”, afirmou.

Este sábado, a tradicional arruada do Alto Minho começou ao som de um vira minhoto, com Luís Montenegro acompanhado do cabeça de lista da AD - Coligação PSD/CDS-PP e Presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco, a que se juntou mais à frente Paulo Morais, candidato do PSD à Câmara Municipal de Viana do Castelo.

Mais tarde, no comício no mercado de Vila Nova de Famalicão, o líder do PSD referiu que sente “a responsabilidade de ser o farol do país”, com a oposi-

ção sempre a olhar para trás. “Aproveito este calor humano que sinto aqui em Famalicão, no Minho, para dizer que eu sinto vontade, convicção, força redobrada pelo que todos me têm transmitido e por verificar que estão todos os outros a olhar para nós: sinto a responsabilidade de ser o farol deste país e de trazer este país para a frente”, disse.

Luís Montenegro defendeu que “a campanha da AD tem sido espetacular”, quer pelo apoio que tem recebido, quer pelas ideias que tem apresentado, considerando que os restantes partidos só as têm comentado.

“Nesta campanha podemos dizer que levamos a luz, a lanterna e olhamos para o lado e vimos profissionais do retrovisor, sempre a olhar para trás quando nós só queremos olhar para a frente”, apontou.

O líder da AD assinalou várias áreas onde foram alcançados sucessos pelo Executivo PSD/CDS-PP, como a imigração, a segurança e a educação. “Há 11 meses tínhamos um país que estava sem controlo: precisamos de mais recursos humanos, mas ninguém quer que isso se faça sem regras, numa balbúrdia”, afirmou, defendendo que o Governo “criou regras para que aqueles que vêm por bem” possam ter uma vida digna.

“Nesse dia estava tudo mal, mas agora ninguém quer falar de segurança porque só tinham uma coisa a dizer: parabéns ao Governo”, acrescentou.

O também Primeiro-Ministro deixou ainda um elogio especial aos famalicenses, “terra de gente trabalhadora, que não vive a contar apenas com o que o Estado dá ou o que lhes é transmitido pela via familiar”.



# GOVERNO DA AD CONTINUARÁ A SER DIALOGANTE

Em Çantanhede, o líder do PSD reafirmou que a estabilidade política pode “fazer toda a diferença” em Portugal perante a incerteza europeia e mundial, considerando que “as dificuldades de uns são as oportunidades de outros”.

No domingo, num almoço-comício perante 1500 apoiantes, Luís Montenegro assegurou que o Governo e a AD não estão deslocados das dúvidas e apreensões perante a situação internacional “complexa e desafiante”. “Eu não sou Primeiro-Ministro para contemplar e andar a comentar a situação. Eu sou Primeiro-Ministro e vou continuar a ser Primeiro-Ministro para, olhando para essa situação, dar soluções, caminhos, orientações para nós podermos enfrentá-la e para nós podermos superá-la”, destacou.

Luís Montenegro considerou que “a estabilidade não é um fim em si mesmo”, mas avisou pode fazer “toda a diferença nos próximos anos” para diferenciar Portugal de outros países. “Eu vou explicar se calhar de uma forma mais direta e mais crua, mas às vezes também de que ser. Muitas vezes na história das instituições e também dos países e dos povos, as dificuldades de uns são as oportunidades de outros”, afirmou. O líder da AD - Coligação PSD/CDS disse não querer colocar-se de fora das dificuldades da Europa e do mundo, mas considerou que, havendo noutros países “menos capacidade de dar esta estabilidade, naturalmente que os olhos se vão direccionar para aqueles outros territórios onde essas condições existem”. “Nós vivemos hoje na Europa, no mundo, num modelo que está em crise, num modelo de equilíbrio que está em crise, num modelo de alguma insegurança sobre aquilo que podem vir a ser os próximos tempos”, admitiu.

Em Viseu, no comício da noite, o Presidente do PSD usou a fórmula “sim



é sim” para garantir que um Governo AD será dialogante e cumprirá as suas promessas de descer impostos sobre o trabalho, valorizar pensões e “salvar” o Estado social.

“Dizemos que não a muito pouca coisa. Dizemos que não ao radicalismo, à injustiça, à impreparação, à imaturidade, dizemos não àqueles que estão sempre contra tudo, porque esses não acrescentam nada. (...) Conosco sim é sim. Prometemos baixar os impostos sobre o rendimento do trabalho e o sim foi sim. E vai continuar a ser sim, porque continuaremos a descer o IRS - 500 milhões de euros já este ano e dois mil milhões de euros na legislatura. Sim é sim”, frisou.

Neste discurso, Luís Montenegro voltou a dirigir-se aos jovens e aos pensionistas, dizendo que o seu Governo aumentou em onze meses de fun-

ções, por duas vezes, o complemento solidário para os idosos, que nos próximos quatro anos prometeu fazer subir para 870 euros.

O Presidente do PSD recordou que o Governo retirou a razão “aos profetas do medo”. “Dissemos sim e foi sim – e ainda fizemos mais, ainda aumentámos a comparticipação dos medicamentos de 50% para 100%. Por isso, deixem-me dizer a todos os pensionistas e reformados de Portugal: quando fazemos isto, é pensar na vossa vida, é a pensar nas vossas condições, na dignidade que merecem”, completou.

O Presidente do PSD falou ainda aos trabalhadores da administração pública, considerando-os fundamentais para a eficácia dos serviços que o Estado presta aos cidadãos, e prometeu defender o Estado social. “O Estado existe para resolver os problemas das

pessoas e servir o interesse das pessoas, não existe para se alimentar a si próprio e para servir apenas aqueles que lá trabalham. O nosso projeto está a salvar o Estado social, porque olha para os serviços públicos de educação, de saúde, mas também olha para a habitação ou para a mobilidade”, sustentou.

Como primeiro exemplo, apontou o caso dos professores, alegando que sem docentes nas escolas “a igualdade de oportunidades entre todos aqueles que têm o direito de se qualificar fica colocada em causa”.

“Sem médicos e sem enfermeiros e sem os outros técnicos de saúde aqueles que têm dinheiro vão à procura de uma solução no setor privado, no setor social, mas aqueles que ficam no Serviço Nacional de Saúde ficam à porta a aguardar a sua vez. Quando valorizamos as carreiras da administração pública, estamos a dar aos serviços públicos as competências e os recursos humanos que precisam para servir os interesses das pessoas, para servir o interesse das instituições”, acentuou.

Neste contexto, deixou um apelo ao voto na AD, dizendo que merece governar mais quatro anos. “Que não se disperse o voto à procura apenas de garantir um fogacho aqui e um fogacho ali. Que se pense num projeto de desenvolvimento, num projeto abrangente, socialmente equilibrado, que não deixa ninguém para trás. Quem mostrou o que nós mostramos em onze meses tem autoridade para dizer que nós merecemos a oportunidade de governar quatro anos”, assinalou.





# OS PENSIONISTAS VÃO DAR “UMA LIÇÃO AOS PROFETAS DA DESGRAÇA” DA OPOSIÇÃO

Luís Montenegro apelou aos pensionistas para darem no próximo domingo, 18 de maio, “uma grande lição” aos “profetas da desgraça”.

Na segunda-feira, em Vila Real, o líder da AD enumerou as medidas tomadas pelo Executivo para os reformados, e reiterou que já “ninguém acredita” nos “fantasmas” lançados pela oposição.

“É tão feio, tão feito usar falsos argumentos, falsos medos e tentar tratar as pessoas como se fossem instrumentos a ver se têm mais votos. (...) No próximo domingo, todos os portugueses de forma generalizada, mas sobretudo os pensionistas e reformados, vão dar uma grande lição àqueles que são os profetas da desgraça e parece que já pedem uma crise para lhes dar mais uns votinhos”, salientou.

Num recado implícito ao Secretário-geral do PS, Luís Montenegro questionou: “Quem é que quer governar um país na base da desesperança, quase a chamar por uma crise?”

Em Chaves, o Presidente do PSD deixou uma mensagem de incentivo em relação aos últimos dias da presente campanha eleitoral. “Obrigado, Chaves, obrigado, Vila Real, nem a chuva nos para. Vamos trabalhar até domingo para alcançar uma grande vitória em Portugal e também no distrito de Vila Real”, disse.

De manhã, em Espinho, onde foi recebido calorosamente na feira semanal, o Presidente do PSD frisou que “o essencial é que as portuguesas e os portugueses tomem uma decisão sobre o seu futuro, deem condições de governabilidade e de estabilidade a um Governo que querem continuar o seu trabalho”.

O também Primeiro-Ministro defendeu que a AD está empenhada “em lutar por cada voto”, porque “os votos não são de ninguém”.



# SEBASTIÃO BUGALHO NOS 80 ANOS DO FIM DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: A SOBREVIVÊNCIA DA LIBERDADE ESTÁ EM JOGO NO CONTINENTE EUROPEU

**No passado dia 8 de maio, a propósito dos 80 anos após o fim da Segunda Guerra Mundial, o Parlamento Europeu, reunido em sessão plenária em Estrasburgo, debateu a liberdade, democracia e segurança como património da Europa.**



Nesta ocasião, o deputado Sebastião Bugalho lembrou que os cinquenta milhões de vidas perdidas nos seis anos da guerra motivaram um desejo firme entre os europeus de que esta nunca mais se repetisse, tendo sublinhado que o mundo contemporâneo enfrentava uma escuridão que a maioria não recordava.

Para o vice-coordenador para os Assuntos Externos do Grupo PPE, «A Segunda Grande Guerra confrontou a humanidade com o desumano, o patriotismo com o fascismo, a verdade com a raiva. A guerra conseguiu uma verdadeira paz através de uma lição difícil: aqueles que escolheram resistir perdoaram aqueles que hoje recusam esquecer.»

Sebastião Bugalho realçou que a

União Europeia se fundava na aliança entre os que resistiram à invasão e os que se comprometeram a nunca mais ser invasores: «Aqueles que disseram “Nunca Nos Renderemos” estão aqui, hoje, lado a lado daqueles que dizem: “Lembraremos Sempre.”».

Dirigindo-se ao povo ucraniano, o deputado do PSD considerou que este sabia, como sabiam os demais europeus, que a coragem para continuar era a mesma coragem para não tolerar a reescrita da História.

Bugalho realçou que a luta e a liberdade dos ucranianos era a dos

europeus e que a sua vitória seria a nossa paz: «Eles podem não ser nossos pais ou nossos filhos, mas são nossos irmãos. Nossos irmãos de armas e de direitos. Nossos irmãos na sua esperança e na sua resistência. Neste mundo, nesta guerra, poderemos estar solitários – mas não sozinhos.»

Sebastião Bugalho afirmou que, há 80 anos, a Europa também enfrentou essa solidão e pusera fim a um mal terrível no dia em que venceu e que, hoje, era a sobrevivência da Liberdade que estava em jogo no continente europeu.

O deputado português fez votos de que o Dia da Vitória na Europa ficasse conhecido não apenas pela vitória que aconteceu, mas também pela vitória que teria de acontecer, mais cedo do que tarde, e apelou a «que o fogo da memória acenda essa causa comum.»

# LÍDIA PEREIRA APELA A RESPOSTA ESTRATÉGICA ÀS TARIFAS NORTE- AMERICANAS



A eurodeputada Lídia Pereira apelou esta semana, no Parlamento Europeu, a uma resposta unida, rápida e estratégica por parte da União Europeia face à crescente instabilidade nas relações comerciais internacionais, particularmente no contexto de uma possível reescalada tarifária por parte dos Estados Unidos da América.

*"Donald Trump transformou os Estados Unidos num parceiro instável e imprevisível. E mesmo que o cenário político mude, o mundo mudou. A relação transatlântica não voltará a ser a mesma", afirmou a eurodeputada social-democrata, sublinhando que a Europa tem de assumir a sua identidade como potência comercial global.*

Na sua intervenção, Lídia Pereira

defendeu que a diversificação dos mercados de exportação é hoje uma urgência, e não uma escolha opcional. Alertou para a necessidade de acelerar os processos de ratificação e implementação de acordos comerciais, dando como exemplo o acordo com o Mercosul, assinado há cinco meses e ainda em fase de revisão jurídica e tradução: *"Num mundo onde todos disputam os mesmos mercados, quem chega tarde perde. E a Europa não pode perder."*

A eurodeputada insistiu na urgência de proteger o mercado interno e os postos de trabalho europeus, garantindo condições de concorrência justa para as empresas europeias. Apelou ainda a uma atuação coordenada e firme da Comissão

Europeia, salientando que a política comercial da UE tem de deixar de ser reativa para passar a ser proativa, eficaz e orientada por visão estratégica.

*"Se queremos proteger o nosso mercado, a nossa indústria e os nossos empregos, temos de agir com rapidez e ambição. A Europa tem de se comportar como a potência comercial que é", concluiu.*

# BOMBEIROS SÃO “PILAR FUNDAMENTAL DOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA”

Sérgio Humberto, membro da Comissão do Emprego e Assuntos Sociais (EMPL) defende que os bombeiros voluntários “são um pilar fundamental dos serviços de emergência em Portugal e em muitos países europeus”.

Na audição que decorreu na Comissão EMPL, no Parlamento Europeu, em Bruxelas, o eurodeputado discursou a propósito do tema “Bombeiros Voluntários e respetivas condições de emprego e de trabalho nos serviços de emergência”.

Para o deputado do PSD, “é inegável que os bombeiros, quer em Portugal, quer na União Europeia, desempenham um papel essencial na proteção das nossas comunidades, muitas vezes ao arriscarem as suas vidas para salvar as nossas”.

Sérgio Humberto apela à valoriza-

ção das condições de trabalho para todos o que “prestam socorro com coragem, dedicação e espírito de missão – muitas vezes em condições adversas, com meios limitados e, infelizmente, sem o devido reconhecimento: algo que queremos e que já estamos a mudar”.

“Ao nível da União Europeia, é imperativo promover a harmonização de regras que assegurem formação adequada, reconhecimento mútuo de competências e maior cooperação transfronteiriça”, afirma.

Segundo o eurodeputado, “proteger quem nos protege deve ser um compromisso coletivo – por respeito, por justiça e por segurança pública”.

Em Portugal, o governo da AD, concretizou “o maior aumento salarial dos últimos 10 anos para os bom-

beiros voluntários”, envolvidos nos vários dispositivos da Proteção Civil (11,44%). Também foi anunciado um investimento de 2 milhões de euros destinados a infraestruturas e equipamentos das associações humanitárias de bombeiros voluntários.

“O governo de Luís Montenegro tem demonstrado que reconhece e valoriza o trabalho dos bombeiros voluntários, e que promove melhorias nas suas condições de trabalho, formação e bem-estar”, conclui Sérgio Humberto.

# PARQUE BIOLÓGICO DE MOGADOURO PRETENDE ATRAIR TURISTAS

*O município de Mogadouro vai investir cerca de 3,5 milhões de euros na criação de um parque biológico, que ficará instalado na zona do Juncal, com arranque previsto para agosto.*

*“Este é um projeto há muito tempo pensado, tendo sido expropriada há vários anos uma área de 10 hectares de terreno, junto ao Parque Urbano da ribeira do Juncal. O futuro equipamento será referência para o ambiente e biodiversidade, onde serão colocadas várias espécies emblemáticas da fauna e flora autóctone deste território”, explicou António*

*Pimentel.*

*De acordo com o autarca social-democrata, o projeto para o futuro Parque Biológico do Juncal já foi entregue e a previsão do arranque das obras aponta para o início do segundo semestre de 2025.*

*“Este projeto tem uma dotação de 3,5 milhões de euros, já foi entregue ao município. Esta iniciativa teve um apoio do Programa Portugal 2030, no montante de 2,5 milhões de euros. Este projeto terá de ser revisto por gabinetes, porque ultrapassa o milhão de euros, e logo depois se*

*dará início à obra que já está em plano”, indicou António Pimentel.*

*Segundo o autarca mogadourense, este projeto tem dois anos para ser concluído, que começarão a contar após o arranque das obras, o que está previsto para julho ou agosto.*

*“Logo que seja revisto o projeto pelas entidades competentes, seguirá para a reunião de câmara, para ser aprovado o início ao concurso público”, disse o autarca.*

*Para António Pimentel, este novo espaço temático tem como objetivo*

*atrair turistas nacionais e estrangeiros ao concelho de Mogadouro.*

*“Este projeto nasceu após uma visita à região francesa de Bordéus e que pretendemos replicar aqui na cidade de Mogadouro, em continuidade ao Parque Urbano da ribeira do Juncal. Em França tivemos a oportunidade de constatar o grande número de visitantes a este espaço”, frisou.*

*Este projeto terá ainda uma segunda fase que contempla a construção de 10 “bungalows”, destinados às pessoas que gostam de contemplar a natureza em locais calmos.*

# PENAFIEL VAI TER UM PAVILHÃO DESPORTIVO NAS TERMAS DE SÃO VICENTE



A Câmara de Penafiel lançou um concurso público para a empreitada de construção de um pavilhão desportivo na freguesia das Termas de São Vicente, num investimento estimado de 2,4 milhões de euros, com IVA.

De acordo com o anúncio de abertura de concurso publicado em Diário da República, o prazo de execução da obra será de um ano.

Tratar-se-á de “um equipamento de referência, que vem dar resposta às necessidades da comunidade local”, segundo uma informação do município.

O futuro equipamento será construído na Rua de São Vicente, num terreno adquirido pelo município, no valor de 190 mil euros.

O pavilhão contará com uma nave desportiva multifuncional preparada para competições oficiais de voleibol, basquetebol, andebol, futsal e hóquei em patins. Será, ainda, dotado de uma bancada com capacidade para 600 lugares sentados, quatro balneários para atletas, dois balneários técnicos, instalações sanitárias para o público e um gabinete médico, entre outros espaços de apoio.

A Câmara Municipal assinala a importância do futuro pavilhão para “reforço das condições da prática desportiva” na zona sul do concelho.

Atualmente, Penafiel conta com 11 pavilhões desportivos, em deferentes locais do município.



# CÂMARA DE LISBOA INAUGUROU NOVA CRECHE NO LUMIAR

**A Câmara de Lisboa inaugurou, dia 9 de maio, uma creche na freguesia do Lumiar, com capacidade para 84 crianças, afirmando que é o oitavo equipamento nesta área disponibilizado no atual mandato 2021-2025 e que estão outros cinco em construção.**

*A conclusão das obras do novo equipamento de apoio à infância no Lumiar, a Creche André Gouveia, foi assinalada pelo presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas (PSD), que lembrou a sua anterior visita ao local, em abril de 2024, quando a empreitada estava em curso: "Hoje, passado um ano, estamos aqui a inaugurar a creche".*

*A inauguração desta creche não foi comunicada previamente na agenda da câmara enviada à comunicação social, tendo a informação chegado depois do evento, através de um comunicado.*

*"Com a finalização desta obra, iniciada em 2023, sobe para oito o número de novas creches disponibilizadas à cidade pelo executivo camarário presidido por Carlos Moedas", afirma a autarquia, informando que, além do Lumiar, as freguesias da cidade com novos equipamentos nesta área são Beato, São Domingos de Benfica, Parque das Nações, Benfica e Santa Clara.*

*As oito novas creches resultam de "um investimento superior a 10 milhões de euros", segundo a câmara, que é liderada por PSD/CDS-PP, coligação que governa sem maioria absoluta.*

*A autarquia tem ainda em construção outras cinco creches, localizadas nas freguesias dos Olivais, Avenidas Novas, Benfica e Misericórdia.*

*Relativamente à inaugurada Creche André Gouveia, no Lumiar, a câmara refere que a empreitada "custou mais de 2,7 milhões de euros" e que o novo equipamento vai disponibilizar um total de 84 vagas, distribuídas entre berçário (20), duas salas para bebés entre os 12 e os 24 meses (28) e duas salas para crianças entre os 24 e os 36 meses (36).*

*Este novo equipamento, que beneficiou de financiamento europeu do PRR - Plano de Recuperação e Resiliência, dispõe ainda de recreio coberto, espaço exterior e cozinha totalmente equipada, acrescenta a autarquia.*

*"Este é um compromisso que tenho desde o início do mandato: o de construir um estado social local que apoia as famílias, que não deixa ninguém para trás, que muda a vida dos lisboetas", disse o presidente da câmara, citado em comunicado.*

*No âmbito da inauguração da creche no Lumiar, Carlos Moedas indicou que a câmara já entregou aos lisboetas 23 equipamentos, "num investimento de mais de 100 milhões de euros na cidade".*

*"Na educação, onde são já oito creches que entregámos e mais de 10 milhões de euros que investimos. Mas também na saúde, onde fizemos cinco unidades de saúde, num investimento de mais de 20 milhões de euros para a saúde dos lisboetas", expôs o autarca do PSD, destacando o contributo destas medidas para "criar uma cidade para todos, uma cidade em que todos têm oportunidades, com serviços públicos acessíveis e equipamentos de qualidade".*

# CORPORAÇÕES DE BOMBEIROS DOS AÇORES VÃO TER “VIATURAS DE ALTO COMANDO”



O Governo Regional dos Açores (PSD/CDS-PP/PPM) está a preparar um concurso para aquisição de 19 “viaturas de alto comando”, que vão equipar todas as corporações de bombeiros do arquipélago.

Segundo uma nota do executivo regional, o Presidente José Manuel Bolieiro anunciou em Vila Franca do Campo, na ilha de São Miguel, que “está em preparação um concurso para a aquisição de 19 viaturas de alto comando, a distribuir por todas as corporações de bombeiros açorianas”.

“Estes veículos, equipados para garantir comunicações e coordenação eficaz em situações de emergência, visam reforçar as capacidades de gestão operacional no terreno”, indicou.

José Manuel Bolieiro presidiu, no domingo, a uma cerimónia oficial realizada na Associação Humanitária

dos Bombeiros Voluntários de Vila Franca do Campo (AHBVVFC).

Na sua intervenção, o líder do Governo Regional enalteceu a missão dos bombeiros, anunciou novos investimentos na área da proteção civil e deixou uma mensagem de gratidão e de reconhecimento a todos os bombeiros e bombeiras da região, lembrando que “são um orgulho para todos”.

“O vosso trabalho voluntário tem o profissionalismo de quem assume, com coragem e dedicação, a missão de dar vida por vida”, declarou José Manuel Bolieiro, citado numa nota de imprensa.

Na ocasião, o Presidente do executivo açoriano anunciou a entrega de um autotanque pesado à AHBVVFC até ao final de 2025, num investimento de 340 mil euros, no âmbito do plano de renovação da “frota verme-

lha” dos corpos de bombeiros dos Açores.

O governante também reafirmou o compromisso do executivo que lidera com a valorização dos bombeiros voluntários e o fortalecimento das suas associações.

Recordou algumas medidas já implementadas, como a revisão salarial, o estatuto social, a comparticipação de 50% nas despesas de ATL para bombeiros em serviço regular e a bonificação do tempo de serviço para efeitos de reforma.

Na cerimónia, que foi presidida pelo presidente do Governo Regional, ocorreu a mudança do comando do corpo de bombeiros de Vila Franca do Campo e foram atribuídas distinções honoríficas a bombeiros e a personalidades, bem como promovidos elementos da escola de infantes e cadetes.



# AÇORES REGISTAM RECORDE NA POPULAÇÃO EMPREGADA



O PSD/Açores assinalou “o maior número de população empregada de sempre” na Região, um registo do primeiro trimestre de 2025, com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) “a revelarem que 121 mil açorianos estão empregados”.

Para o deputado Joaquim Machado, “estes números superam o anterior recorde de emprego que era de 120 mil e 200 pessoas, verificado no terceiro trimestre do ano passado, sendo um feito notável que demonstra o pro-

gresso contínuo e o desenvolvimento económico da Região”, referiu.

O parlamentar destacou igualmente que “a taxa de desemprego nos Açores foi de 5,7%, uma diminuição considerável em comparação com os 7% verificados no trimestre homólogo do ano anterior. Esse valor representa a segunda menor taxa de desemprego de Portugal”, disse Joaquim Machado.

“Para além disso, o valor registado é também significativamente inferior à média do país, agora fixada em 6,6%, evidenciando a eficácia das políticas de emprego e o dinamismo económico que atualmente se vive nos Açores”, acrescenta.

Segundo o deputado social-democrata, “a combinação do crescimento da população empregada e a queda acentuada da taxa de desemprego

coloca os Açores numa posição destacada no panorama nacional de emprego, evidenciando a resiliência e a capacidade de adaptação da economia regional”.

“É um recorde histórico no número de açorianos empregados, aliado à significativa redução da taxa de desemprego, que reflete precisamente uma economia robusta e em crescimento”, adiantou igualmente Joaquim Machado.

O parlamentar insiste que “as políticas de emprego implementadas têm mostrado resultados muito positivos. E esta tendência positiva beneficia diretamente o rendimento e a estabilidade das famílias, mas também fortalece a imagem dos Açores como uma região dinâmica e adaptável, apta a enfrentar desafios e a capitalizar em novas oportunidades económicas”, concluiu.



EDIÇÃO N.º 658 do “Povo Livre” | de 13 de maio de 1987.

“O PSD está a crescer”.